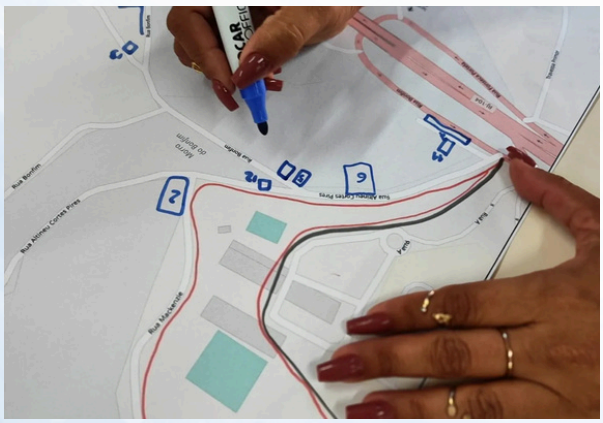
RIO DE EXPERIÊNCIAS

FRANCIELE ZANANDREA

#6 • NOVEMBRO DE 2026 • CT JOVEM







ENTENDA SOBRE CIÊNCIA CIDADÃ

A base da ciência cidadã é promover a contribuição e o engajamento de não cientistas nas atividades de produção e análise de conhecimentos, dados e informações relevantes para a ciência e para questões de importância social, ambiental e territorial.

É de extrema importância que a população faça parte de todo esse processo, desde a concepção até a produção de conhecimento a partir dos dados gerados, e não seja apenas uma fonte de informação para os cientistas.

Dessa forma, a ciência cidadã também pode contribuir para que a população participe da compreensão dos problemas identificados, das metodologias a serem utilizadas e das decisões relacionadas a eles.



CONHECENDO UM PROJETO NA PRÁTICA!

Temos alguns exemplos interessantes, como o trabalho desenvolvido durante a elaboração do Plano Municipal de Redução de Risco de Desastres (PMRR) em áreas prioritárias do município de Niterói.

Nesse caso, a concepção dos mapas de risco de movimentos de massa foi desenvolvida com base no mapeamento participativo realizado pelos próprios moradores dessas áreas.

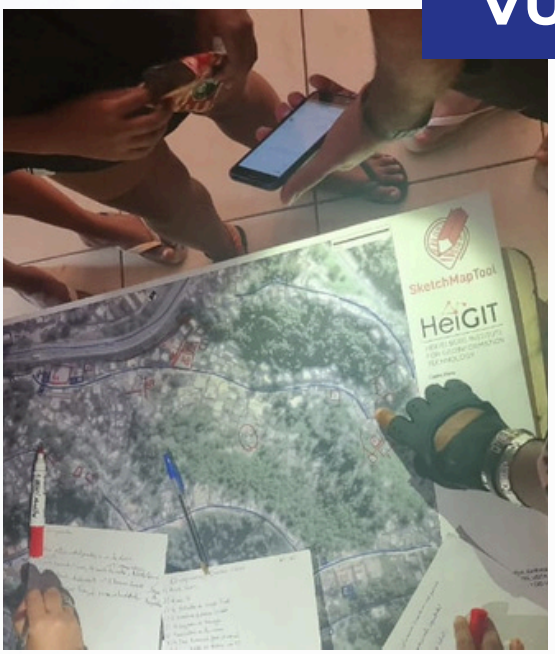
Hoje, as comunidades mapeadas possuem seus mapas nas associações de moradores.

A partir deles, além do compartilhamento do conhecimento coletivo construído sobre o território entre os moradores, foi possível criar uma base para a discussão de medidas estruturais e não estruturais voltadas à redução do risco de desastres.

Essas discussões ocorreram por meio de reuniões que envolveram a Defesa Civil, a universidade e a comunidade local, aproximando o conhecimento científico do conhecimento produzido pelos próprios moradores sobre o território.



INCLUSÃO DAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS NAS AÇÕES





Acredito que a ciência cidadã tenha um grande potencial nesse sentido, desde que, já na concepção de como essas informações serão produzidas, haja o envolvimento dos moradores das comunidades.

É nesse momento que é possível identificar as limitações relacionadas ao acesso e ao uso de tecnologias e pensar coletivamente em medidas criativas para contornar essas questões.

Cada local é único e possui características próprias, que precisam ser incorporadas às metodologias e atividades desenvolvidas para que elas sejam efetivas e realmente alcancem os objetivos esperados.

Assim, mais do que simplesmente disponibilizar tecnologias, é importante pensar em estratégias que considerem as características, possibilidades e limitações de cada comunidade.



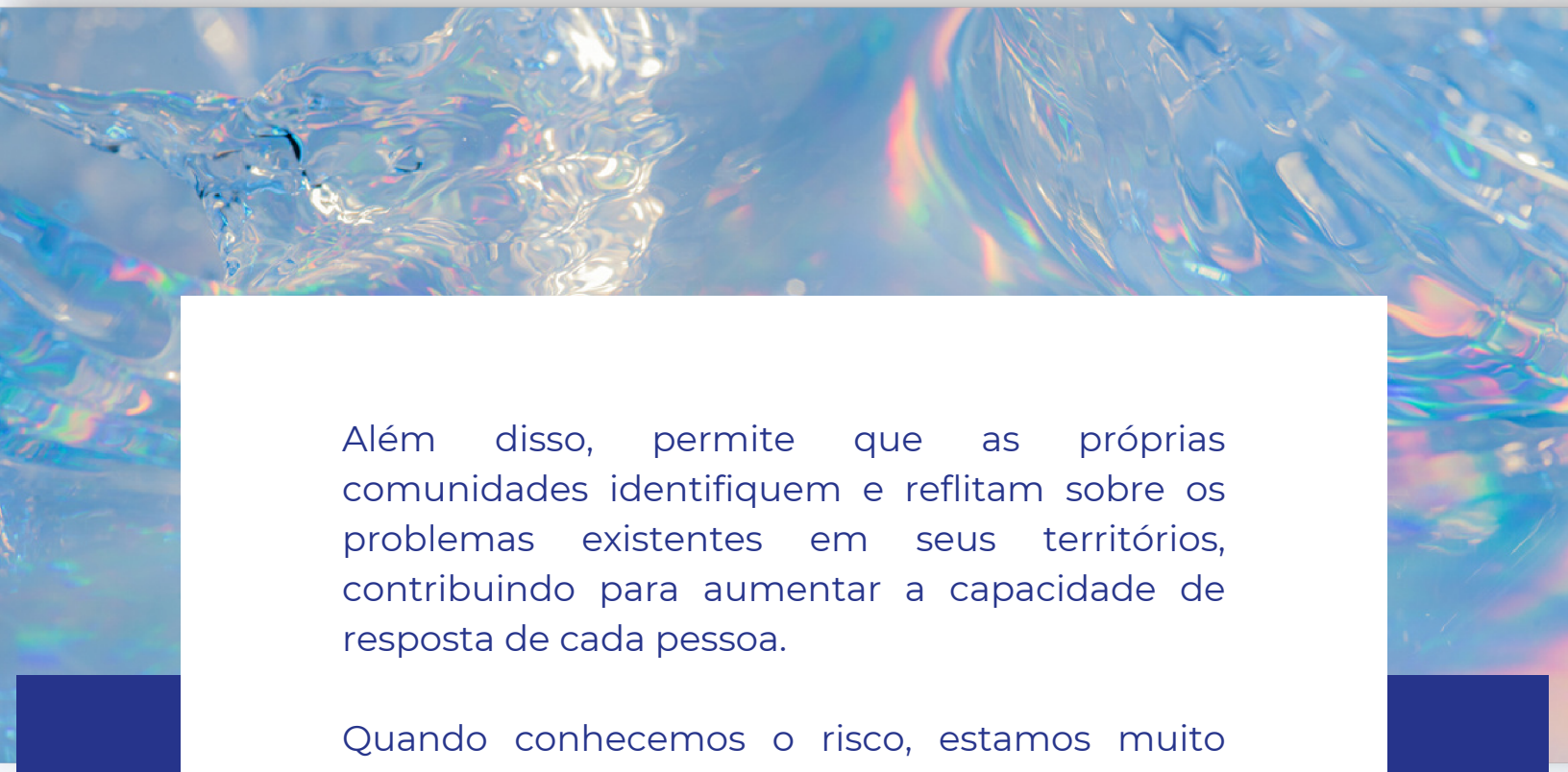
Não existe uma solução única para a redução dos desastres.

Esse é um trabalho que envolve diferentes entes, esferas e pessoas, e a ciência cidadã tem um grande potencial para contribuir nesse processo, mas não deve ser vista como uma solução isolada ou como substituta das ações do poder público, da Defesa Civil, da universidade e de outros atores envolvidos na gestão de riscos e desastres.

LIMITAÇÕES

A ciência cidadã pode ampliar o conhecimento sobre as suscetibilidades e vulnerabilidades dos territórios e contribuir para a construção de medidas mais efetivas, com maior possibilidade de sucesso por serem adequadas à realidade local.





Além disso, permite que as próprias comunidades identifiquem e reflitam sobre os problemas existentes em seus territórios, contribuindo para aumentar a capacidade de resposta de cada pessoa.

Quando conhecemos o risco, estamos muito mais preparados para enfrentá-lo.

Por outro lado, existem limites para o que pode ser alcançado por meio da ciência cidadã.

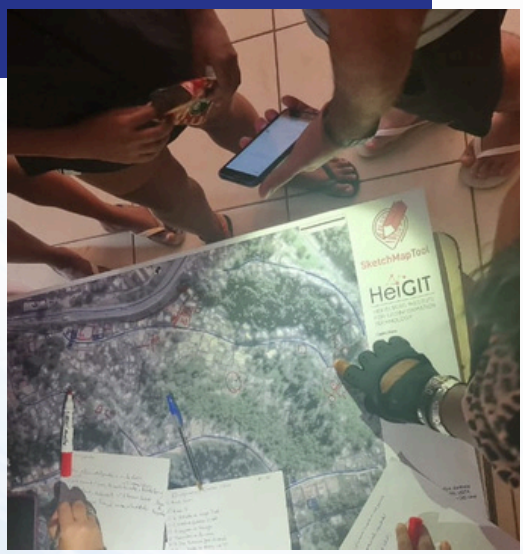
A produção de informações pela comunidade não garante, por si só, que os problemas identificados serão solucionados ou que as medidas necessárias serão implementadas.

É fundamental que essas informações sejam incorporadas aos processos de tomada de decisão e acompanhadas por ações e políticas públicas.



COMO PARTICIPAR?

Uma boa forma de começar é buscar conhecer os projetos de ciência cidadã que já estão em andamento em sua comunidade, escola ou universidade e se envolver nessas iniciativas.



Mas não é preciso esperar que exista um projeto pronto para participar: também é possível começar identificando problemas que afetam o seu bairro ou a sua região e, a partir do envolvimento com a própria comunidade, pensar coletivamente em formas de compreender melhor esses problemas e buscar soluções. Esse movimento pode ser o início de um novo projeto de ciência cidadã.

A partir daí, é possível buscar o apoio da comunidade, do poder público, de universidades, escolas e outras instituições que possam contribuir para transformar uma questão local em uma iniciativa de produção de conhecimento e de busca por soluções coletivas.